

O PAPEL SOCIAL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO*

Carla de Oliveira Pacheco*

“O processo de escrever é feito de erros – a maioria essenciais – de coragem e preguiça, desespero e esperança, de vegetativa atenção, de sentimento constante”. Clarice Lispector

Resumo: Este artigo pretende fazer uma reflexão inicial sobre o papel social do profissional da informação, na sociedade atual, a partir da leitura e discussão de textos sobre o assunto, publicados nos últimos anos.

Palavras-chave: Profissional da Informação; sociedade da informação.

Nas últimas décadas do século XX, presenciamos uma explosão no desenvolvimento tecnológico, gerando, com isto, mais ferramentas na articulação da economia e informação, de acordo com os interesses dos mercados do mundo globalizado.

Entendendo a globalização como uma integração econômica e cultural, alguns autores situam seu início nos anos 80, quando o avanço tecnológico da informática e dos meios de comunicação se aliaram. Outros acreditam que a globalização começou mais tarde, com o colapso da URSS e a queda das barreiras comerciais. Acredito que este momento histórico vem sendo construído ao longo dos séculos, a partir das grandes navegações, se intensificando nos últimos anos. Como coloca Voltaire Schiling (2003): *“Há, como em quase tudo que diz respeito à história, grande controvérsia em estabelecer-se uma periodização para estes cinco séculos de integração econômica e cultural, que chamamos de globalização, iniciados pela descoberta de uma rota marítima para as Índias e pelas terras do Novo Mundo”*.

Conscientes do momento histórico em que vivemos, que aponta para uma nova ordem mundial, de um cenário em constante transformação, que geram novas formas de estar no mundo, percebendo-se e posicionando-se frente aos inúmeros problemas que buscam soluções não só através da ação do Estado ou do mercado, mas de todos nós, faz-se necessário a compreensão de nosso verdadeiro papel nesta sociedade.

“A desterritorialização é uma característica da sociedade global que se

* Artigo apresentado na disciplina BIB 03077 - Int. as Ciências da Informação / Professora Eliane Moro, no curso de Biblioteconomia da UFRGS.

** Socióloga, Mestre em Educação pela UFRGS e aluna do curso de Biblioteconomia – FABICO/UFRGS. N° de mat. 0369/84-4

organiza neste final de século. Dependendo da região, com maior ou menor intensidade. Não se trata de evitá-la, pois é uma realidade, mas sim de como vivenciá-la. Isto é positivo, pois trata-se de um desafio que exige um rompimento com o marasmo e com referenciais ultrapassados que há muito se instalaram nas Ciências Humanas.” (Soares, 2003)

Com a globalização, há mais contato entre pessoas, há mais circulação de informações, o que de certa forma é extremamente produtivo, o que questiono aqui é que esta abertura do mundo tem sido feita a partir do mercado, onde tudo se torna um produto que agrega valor, resta mudar isto, através de uma postura reflexiva de respeito às diferenças culturais.

Cada vez mais a informação, seja através de livros, seja por qualquer outro meio, segue sendo instrumento de libertação ou de manipulação, conforme interesses ideológicos nela embutidos, e o papel do profissional da informação, enquanto agente social que lida com estas informações, se torna fundamental.

Figueirêdo (1997) trás, à tona, uma discussão, do ponto de vista histórico, sobre a “era da informação” e a questão da cidadania, que tem sido tema de debate nos últimos anos, nos diversos fóruns. A autora coloca que estes conceitos estão intimamente relacionados, quando discute a democratização da informação (por ex. internet) como fundamental para o exercício pleno da cidadania. *“O direito à informação constitui-se como um dos pilares no exercício dessa cidadania participativa” (p.92).*

Neste momento, gostaria de distinguir os conceitos. Informação e conhecimento, não os utilizo como sinônimos. Informação é matéria-prima para a construção do conhecimento. Através da reflexão e reelaboração das informações que temos é que construímos o(s) conhecimento(s) ou saberes como coloca Bernard Charlot (2001).

“A informação é só um enunciado. A sociedade da informação é diferente da sociedade do saber. Listar uma série de dados não adianta, porque tudo fica sem ligação. Se a informação não for contextualizada não será capaz de formar o jovem”.

Portanto, não basta termos o acesso à avalanche de informações que a sociedade tecnológica nos oferece. É preciso saber onde buscar e o que fazer com elas. É aqui que entra o papel fundamental do profissional da informação.

Para Rocha (2000), assim como para Baccera (1999), a informação é recurso de poder para a sociedade, devido à sua possibilidade de gerar conhecimento. Desta forma, está extremamente atrelada ao exercício da cidadania.

“A informação concorre, assim, para o exercício da cidadania, à medida que possibilita ao indivíduo compreender a dimensão desta mudança e oferece os meios de ação individual e coletiva de auto-ajustamento. Para isso, no entanto, é necessário garantir ao indivíduo o acesso à educação e à informação.” (p.40)

Frente às grandes mudanças que a sociedade vem sofrendo e dada à importância da informação na formação do cidadão, o profissional apto a lidar com esta informação torna-se fundamental. Portanto, este profissional deve estar aberto ao diálogo com sua realidade, consciente de seu importante papel a fim de desempenhá-lo de forma libertadora.

Diante das necessidades desta sociedade, este profissional precisa ser repensado necessitando de flexibilidade, de iniciativa (espírito empreendedor) e de constante atualização. Com esta idéia a literatura consultada é unânime em concordar: Wormell (1999), Guimarães (1997), Araripe (2003), Johnson (1998), Gomes et al. (2003), Ferreira (2003).

“As grandes mudanças que se perfilam na abordagem de construção de todo profissional da informação ficam expressas nas competências onde: inteligência e conhecimento são requeridos para que se exerça um raciocínio analítico-crítico; habilidades para processar informações e tomar decisões; exercício da cidadania na dimensão social e ética; difusão de conhecimentos, através da informática e dos meios de comunicação de massa, são fundamentais para o bom desempenho profissional”. (Araripe, 2003)

Guimarães (1997) e Johnson (1998) apontam ainda a necessidade de os cursos de Biblioteconomia estarem revisando seu currículo para responder à demanda social na formação destes profissionais.

“As escolas precisam, antes de mais nada, acelerar suas habilidades de enfrentar as mudanças e, em particular, de lançar novos talentos e energia, de modo a desenvolver novas disciplinas e cursos de forma rápida e periódica.” (Johnson, 1998, p.15)

Além disto, os autores apontam para a importância da colaboração com outras áreas do conhecimento, bem como a atividade de pesquisa como crucial para estas escolas.

Bibliografias Consultadas:

ARARIPE, Fátima Maria Alencar. *Bibliotecário – profissional da informação (Re) desenhando o perfil a partir da realidade brasileira: proposta para os países do Mercosul*. Disponível em: <<http://www.utem.cl/deptogestinfo/20.doc>> Acesso em: 08 de julho de 2003.

BACCEGA, Maria Aparecida. Inter-relações entre Comunicação, Educação e Informação. *Rev. Brás. de Biblioteconomia e Doc.*, São Paulo, v.1, n.1, p. 11-22, 1ºsem. 1999.

CHARLOT, Bernard. Ensinar Saber. *Ver. Fórum*, Porto Alegre, n.4, 2001. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/revista/4/educacao.htm>> Acesso em: 15/05/2002.

- FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003.
- FIGUEIREDO, Maria da Penha Caetano de. A era da Informação e da Cidadania. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.7, n.1, p.79-93.
- GOMES, Maria Yêda F. S. de Figueiras; MELLO, Maryvonne Palma de; SANTOS, Maria Consuelo Pinheiro. *Perfil do Profissional da Informação e o Mercosul*. Disponível em: <<http://www.udem.br/deptogestinfo/6.doc>> Acesso em: 08 de julho de 2003.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno Profissional da Informação: elementos para sua formação no Brasil. *Transinformação*, Campinas, 9 (1): 124-137, jan. / abr. 1997.
- JOHNSON, Ian M. Desafios para o desenvolvimento Profissional na “Sociedade da Informação” – algumas respostas das Escolas de Biblioteconomia e Estudos de Informação na Grã-Bretanha. *Inf. Inf.*, Londrina, v.3, n.2, p.07-18, jul./dez. 1998.
- ROCHA, Marisa Perrone Campos. A Questão Cidadania na Sociedade da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000.
- SCHILLING, Voltaire. *Globalização, Ontem e Hoje*. Disponível em: <<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/atualidade/globalizacao.htm>> Acesso em: 08 de julho de 2003.
- SOARES, Holgonsi. *GLOBALIZAÇÃO - sobre a desterritorialização*. Disponível em: <<http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/index.gdesterrito.html>> Acesso em: 08 de julho de 2003.
- WORMELL, Irene. Habilidades de Gerenciamento e de Empreendimento na Profissão de Bibliotecário e Cientista da Informação. *Inf. Inf.*, Londrina, v.4, n.1, p.07-16, jan./jun. 1999.